



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

CASA BENÍCIO FERRAZ

AUTÓGRAFO Nº 09/2011.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA, ESTADO DE PERNAMBUCO, RESOLVE APROVAR NOS SEUS TERMOS, O PROJETO DE LEI Nº 08/2011, DE AUTORIA DO VEREADOR ÉZIO FEITOSA, DATADO DE 04 DE MAIO DE 2011.

Denomina Logradouro Público.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL.

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA APROVOU E ENVIA PARA SANÇÃO DO EXECUTIVO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica denominada Rua Antônio Joaquim de Sá Filho (Toinho dos Algodões), a rua que tem início na transversal da Rua Major José Rodrigues de Moraes, esquina com o prédio do Projeto Sertanejo (hoje ADAGRO), até o encontro com a Rua Manoel Florentino de Carvalho..

Art. 2º - Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a fixar placa designativa com a referida denominação.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

Antônio Joaquim de Sá Filho (Toinho dos Algodões) nasceu em 1909, na Fazenda Algodões, de propriedade de sua família, no município de Floresta. Era filho de Antônio Joaquim de Sá e Maria Angélica.

Quando seu pai faleceu, Toinho, o mais novo da prole, ainda não chegara à adolescência. A partir desse momento passou a cuidar da mãe e dos irmãos, enfrentando muitas dificuldades, sobretudo, devido aos problemas graves de saúde porque dois irmãos passavam, os quais vieram a falecer alguns anos depois.

Casou-se com Maria Neomézia de Souza com quem teve 15 filhos. Desses, três faleceram ainda pequenos. Hoje todos os doze filhos são vivos.

O senhor Toinho viveu na Fazenda Algodões até esgotar as possibilidades de permanência no campo, quando se mudou definitivamente para Floresta, onde a esposa e os filhos mais velhos já se encontravam. Havia comprado uma casinha na Rua Antônio Ferraz Boiadeiro, nº 58, para que a esposa acompanhasse os filhos menores em seus estudos. No início, seu Toinho vinha à cidade aos finais de semana, retornando à fazenda na madrugada da segunda-



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

CASA BENÍCIO FERRAZ

feira. Lá cultivava algumas frutas, feijão, milho, e principalmente algodão. Criava bovinos e caprinos, além de galinhas e porcos. Tanto a agricultura quanto a caprinovinocultura eram atividades de subsistência.

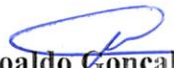
Na cidade, seu Toinho dos algodões não parou de lutar pela sobrevivência, iniciando um pequeno comércio de couro curtido que fornecia para os sapateiros e fabricantes de chapéu e calçados da região, inclusive viajando semanalmente para negociar na feira de Serra Talhada, o que ajudava a fortalecer o comércio de couro de Floresta, como este que é referência no Estado de Pernambuco. Apesar das dificuldades, nunca deixou um filho passar fome, dando-lhes a educação necessária para, sempre unidos, torná-los homens e mulheres capazes de crescer com dignidade, e, posteriormente alcançarem a independência financeira. Foi com esse objetivo que a maioria dos filhos, seguindo o costume local da época, emigrou para São Paulo em busca de uma vida com mais conforto.

Nada era mais sagrado para seu Toinho do que a família. Foi homem de verdadeiro espírito cristão. Frequentava diariamente a missa na Catedral do Bom Jesus dos Aflitos. Tornou-se personagem especial, que caracterizava a “Rua de Baixo”, onde fez muitas amizades. É lembrado até hoje como o senhor que todas as tardes se sentava na calçada em sua cadeira de balanço ou à sombra do tamarindo, onde distribuía balas com as crianças que por ali passavam.

Seu Toinho foi homem honrado, merecedor do respeito que todos sempre tiveram e mantém até os nossos dias.

Faleceu em 2001, aos 92 anos.

Gabinete do Presidente, 14 de setembro de 2011.


Romoaldo Gonçalves Torres
Presidente